

## APRESENTAÇÃO

O Dossiê “O que pode a literatura e suas diferentes interfaces: mediações e olhares”, publicado nesta edição da *EntreLetras*, é fruto da “I Jornada de literatura, artes e ensino”, realizada nos dias 25 de 26 de abril de 2016, na Universidade Federal do Tocantins. O dossiê, organizado pelas docentes Eliane Testa, Janete Santos e Luiza Silva já em seu título anuncia um questionamento reflexivo relativo à literatura e suas diferentes interfaces. Desse modo, reúne discussões que perspectivam distintas mediações e olhares acerca das problemáticas que envolvem a literatura e linguagens e práticas e problemas afins. Por isso, ressaltamos que essa coletânea, que comporta artigos, ensaios e criação literária, abre espaço para reflexões no campo da crítica, da produção e do ensino. O leitor se encontrará, nesta coletânea, frente a temáticas instigantes e heterogêneas que se propõem a se pensar as diferentes temáticas aqui abordadas considerando seus “enfrentamentos”, na busca pela compreensão das grandes questões concretas, sejam elas ficcionais, artísticas ou educacionais de nosso tempo. Nesse sentido, esse número abre vias para a construção de variados diálogos e inter-relações, considerando que os sentidos se dão dentro de uma pluralidade de pontos de vista e saberes.

Como esta edição é composta de artigos, ensaios e de criação literária, com foco na literatura, bem como de artigos de temática livre no campo da linguística, está dividida em duas seções. Assim, a primeira parte é composta de sete (07) artigos e cinco (05) ensaios que contemplam a temática proposta para o dossiê neste número, vindo, na sequência, um conjunto de quatro (04) artigos de temática livre na área da linguística. A segunda e última seção reúne os textos criativos (poemas e contos).

Antes de apresentarmos resumidamente os trabalhos, reiteramos que a escolha da presente temática para este número da *EntreLetras* deve-se à realização de um evento que buscou uma comunhão entre a prática e a teoria no universo literário, a partir de um pensamento norteador segundo o qual a literatura representa um campo fértil de forças, configurando um espaço de convívio de diferentes pontos de vista, por meio de um trânsito entre diferentes áreas do conhecimento. Além disso, consideramos ainda a urgência de se buscar compreender a literatura na contemporaneidade e de se refletir sobre o questionamento: como esta produção estaria em crise ou perigo? (TODOROV, 2014). Sem dúvida, não podemos nos eximir dos discursos “da crise na literatura”, nos mais diferentes âmbitos, isso porque não podemos deixar de lembrar que as literaturas são realidades complexas que se dão numa rede de relações intercambiantes e de convergências, dentro de

um sistema operado por autores, obras, leitores e críticos. O que pode a literatura diante “das crises” (ou não), como um objeto da cultura sujeita a afetos, a subjetividades em devir e mediações? Assim, frente a esse questionamento instigante e complexo, ou para chegarmos a possíveis respostas, ou a mais indagações, acabamos por nos aproximar da diversidade do universo ficcional, artístico e educacional, no qual o homem se encontra sempre nos meandros da linguagem, da palavra inventiva como uma espécie de corpo-escritura-pensamento-carne-textura-espiritual.

De outro lado, também objetivamos, por este dossiê, propor ao leitor trabalhos que engendrem reflexões fecundas, e que continuem a lançar luzes sobre os “enfrentamentos” e desafios de grandes questões que estão imbricados no tema da literatura, na educação atual.

## DOSSIÊ

### ARTIGOS

No primeiro artigo desta seção, **O que pode a literatura? O mundo das letras e das imagens**, Caldas apresenta uma discussão que examina o lugar da Literatura como instrumento para a formação do leitor crítico e cidadão, dentro de um contexto de crise do capital e de ajustes fiscais de governos, nas escalas nacional e local. Para desenvolver suas reflexões, o autor aponta algumas operações que são estabelecidas por meio da interação da literatura com outras linguagens artísticas.

Tomando como foco **O ensino literário e linguístico sob a perspectiva do PIBID**, Silva analisa algumas perspectivas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), destacando e problematizando as experiências pedagógicas dos alunos-mestres durante sua formação inicial, evidenciando que esse programa funcionaria como uma importante ferramenta de suporte pedagógico, que subsidiaria a realização de atividades nos estudos literários e linguísticos.

No artigo **A construção social da criança a partir da idade média e a sua influência na forma de transcrever os contos maravilhosos da oralidade para a escrita**, Almeida *et alli* buscam apresentar uma concepção social da infância, na Idade Média, bem como discutir nuances relativas às mudanças provocadas da passagem da Idade Média à Contemporânea, verificando, principalmente, como esta nova concepção de criança/infância vai refletir-se nas transcrições dos contos infantis da oralidade para a escrita.

Lacerda, em seu artigo **África imaginada pelos discentes da disciplina de literatura africana em língua portuguesa**, apresenta alguns resultados da sua investigação acerca dos sentidos da literatura Africana, no relato dos professores em formação. Sua problematização tem como foco as imagens discursivas indiciadoras de um “lugar” da África no discurso dos professores em formação inicial. A proposta das autoras Oliveira e Barbosa, **Preconceito nos contos de fadas: da teoria à transposição didática**, discute como os Clássicos da Literatura são utilizados na Educação Infantil, relacionando-os à formação docente, com o intuito de sensibilizar os educadores quanto ao preconceito existente nos contos de fadas.

No trabalho **A importância de ser professor leitor: uma análise do romance A Bibliotecária de Auschwitz, de Antonio G. Iturbe**, Silva discute o gesto de ler do professor de literatura como importante fator de sucesso, tendo em vista o trabalho de mediação para a formação de leitores. Além disso, o autor analisa como o conhecimento do objeto literário pode sustentar uma mediação mais propícia a fruição e formação dos leitores. A proposta de Franco, **Correspondências entre literatura e artes visuais**, trata da tradição comparativa entre as artes, caracterizando as formas de correspondências entre literatura e artes visuais, por meio de práticas ao longo dos tempos.

## ENSAIOS

No ensaio **O que pode a poesia?**, Freitas aborda algumas noções de poesia a partir de reflexões filosóficas, considerando a capacidade de celebração e perenização do homem quanto a sua identificação como homem e resistência perante o mundo administrado.

Em **Literatura, qual poder?**, Morais relaciona a experiência literária à experiência de liberdade, problematizando e questionando as sociedades neoliberais, que tendem a fazer um sequestro a subjetividade, assim, a literatura seria um contraponto às sociedades centradas na regulação, na massificação, na retórica da produção de bens úteis e na repressão de corpos, porque ela instaura a apropriação subjetiva e plena do mundo, por meio da linguagem e do próprio corpo.

Oliveira, em seu ensaio **O que pode a teoria da literatura e a literatura no ensino?**, busca compreender a validade e a pertinência do estudo de literatura e de teoria literária em sala de aula, seja na universidade, seja no ensino médio e fundamental, focando as diferentes possibilidades que dizem respeito ao estudo de teoria e do texto literário, verificando, ainda, a

potência do encontro entre leitores, literatura e teoria literária, rememorando, sobretudo, as relações de poder e prazer aí mobilizadas.

Em **A poesia phode tudo**, Filho Branquinho traça um breve panorama acerca do papel da poesia, em especial, aquela produzida a partir dos anos de 1950, relacionando os contextos dessa produção na América Latina, Estados Unidos, Europa e Brasil. Além disso, o autor tece algumas considerações sobre questões relevantes, que problematizam a ausência de um número expressivo de poetas contemporâneos nas escolas e universidade e como essa relação estaria vinculada a razões comerciais e políticas para edição de obras.

Em perspectiva interdisciplinar, pondo em diálogo estudos da literatura e da semiótica discursiva, mais especificamente da sociosemiótica, Silva e Melo discorrem em **O que pode o leitor?** sobre o leitor como um múltiplo, a constituir-se diferentemente em função de seus interesses e demandas, de sua competência para compreender e sentir, de sua história de sujeito, mas também em função da própria pregnância do objeto, o que vai definir diferentes regimes de interação e de sentido.

Carvalho retoma o projeto nacionalista de José de Alencar em seu ensaio em torno de um romance “irmão” ao de Iracema: **Ubirajara: a civilização original na Mesopotâmia do Brasil**. Os rios, no caso, são o Tocantins e o Araguaia, e a pesquisadora se vale aqui para suas reflexões em tom bastante elegante de textos ainda pouco explorados academicamente.

Finaliza o dossiê o ensaio **A palavra em estado de poesia**, no qual Testa apresenta algumas reflexões engendradas na busca da compreensão do que poderia significar/ser a palavra em estado de poesia, no processo de criação do poeta, investigando e apontando algumas circunstâncias favoráveis à complexa natureza da palavra em estado de poesia.

## TEMÁTICA LIVRE

Abrindo a seção de artigos de temática livre, em **Os textos no sistema de avaliação permanente do Tocantins (SISAPTO): análise de uma orientação de sentidos para o ensino de língua materna**, Rosa, Freitas e Silva investigam questões de língua portuguesa propostas no Sistema de Avaliação Permanente do Tocantins, problematizando os modos insuficientes de se lidar com o texto, ao reiterar modelos de anos anteriores que desobrigam o trabalho docente de focar a produção de sentidos como central no ensino de leitura.

No artigo **Normatividade e normalidade: conceitos presentes na gramática pedagógica de Marcos Bagno**, Pereira faz uma análise comparativa do uso dos pronomes demonstrativos *este* e *esse* nas gramáticas normativas e pedagógicas com vista a contribuições para ensino da língua materna.

Dando sequência, o artigo **Proposta metodológica para o ensino da normatividade gramatical: o uso da vírgula**, Machado e Oliveira apresentam uma análise comparativa acerca do emprego e do uso da vírgula sob o viés das gramáticas normativas e pedagógicas, listando as concepções dos autores sobre o ensino dessas gramáticas, bem como verificando, após análise de gêneros específicos, se o uso da vírgula, em tais textos, condiz em alguma medida com as concepções dos autores das gramáticas supracitadas. Finalizando o bloco, o artigo **Educação indígena Krahô: material de apoio pedagógico**, de Albuquerque e Silva, busca descrever e analisar materiais didáticos bilíngues e interculturais a fim de compreender particularidades da educação escolar indígena.

## PRODUÇÃO LITERÁRIA

A edição conta com trabalhos de prosa e poesia de quatro autores. O primeiro que relacionamos é o poema intitulado *In a landscape*, de Samuel Pinheiro. Fortemente descritivo, o autor entrelaça natureza e cidade, com as aproximações antitéticas e inesperadas que vão apontando para uma narrativa que se encerra na solidão do sujeito.

Janete Santos participa com três poemas, **Nascedouro**, **Selfie 3D** e **Malhadamente**. Com humor, mobiliza estrangeirismos e cria neologismos que remetem ao sujeito contemporâneo em seus desafios de ser para o outro: mostrar-se, transformar-se, emagrecer e aparecer.

No miniconto **O início é o começo do fim**, Hélio Lacerda traz um enunciador que divaga em torno das lembranças de um encontro inesperado e passageiro. Ainda afetante, a memória da moça de cabelos cacheados conduz o autor a uma história inconclusa, a um início e a sua duração nos sentidos.

Encerramos com o conto **Ana e outras coisas**, de Francisco Pinto. Atravessado por dois poemas curtos, o texto é elíptico, deixando em suspenso a precisão quanto às informações do que leva da personagem mãe ao sofrimento, ao mesmo tempo em que explícita e extravasa o desconsolo.

Como se poderá constatar, são muitas as inquietações e os caminhos trilhados por pesquisadores, contistas e poetas nesta edição que privilegia a literatura e a leitura. Nós a preparamos como quem prepara uma festa. Que nosso prazer seja então compartilhado.

Tocantins, 4 de outubro de 2016.

Eliane Cristina Testa  
Janete Silva dos Santos  
Luiza Helena Oliveira da Silva